

## UM ESTUDO DA ESTRUTURA INOVADORA DE *DAR* AUXILIAR MODAL

LURIAN DA SILVEIRA CHAVES<sup>1</sup>;  
GABRIEL DE ÁVILA OTHERO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [lurian7@gmail.com](mailto:lurian7@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [gabriel.othero@ufrgs.br](mailto:gabriel.othero@ufrgs.br)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho investiga a estrutura inovadora com o verbo *dar* auxiliar modal, que se realiza através da configuração sintática *Sintagma Nominal (SN) + dar para + Oração Infinitiva* (1.a), mantendo, no entanto, a mesma interpretação de possibilidade da configuração tradicional impessoal (1.b).

- (1) a. A gente<sub>i</sub> dá pra *t<sub>i</sub>* sentir a vibração no estádio.<sup>1</sup>  
b. Dá pra gente sentir a vibração no estádio.  
*Foi possível sentir a vibração no estádio.*

Em (1.a), o SN *A gente* move-se de sua posição de sujeito da oração subordinada para a posição de sujeito da oração matriz. De acordo com Miotto, Figueiredo Silva e Lopes (2018), o movimento ocorre somente quando um constituinte não recebe Caso abstrato<sup>2</sup> por impossibilidade de seu atribuidor padrão. Porém, em (1.b) vemos que o SN, em sua posição original, tem dois possíveis atribuidores de Caso, a flexão do infinitivo pessoal e a preposição, marcadora excepcional, conforme é possível confirmar em (2.a) e (2.b), respectivamente.

- (2) a. Dá pra eles sentirem a vibração no estádio.  
b. Dá pra mim sentir a vibração no estádio.

Sendo assim, sob a perspectiva da análise formal com base gerativista, perguntamos por que o SN se realiza à esquerda do verbo impessoal uma vez que ele já estava em uma posição de Caso. O objetivo de nosso trabalho é compreender se o SN está nessa posição por uma necessidade estrutural ou por um “princípio” do português brasileiro (PB) contemporâneo, evite V1, ou seja, “ocupe a posição pré-verbal das orações” (cf. PONTES, 1987; KATO; DUARTE, 2017; KATO, 2020; AYRES, 2021; AYRES; OTHERO, 2021). Analisamos também se o SN ocupa uma posição de sujeito ou de tópico da sentença, visto que isso está diretamente implicado com o objetivo anterior.

### 2. METODOLOGIA

Após percebermos a recorrência dessa construção em diversos contextos de fala espontânea e em programas de televisão e rádio, dedicamo-nos também a consultar *corpora* existentes. Os bancos de dados pesquisados foram NURC/REC;

<sup>1</sup> Fonte: (1.a) Registro de fala de um repórter de TV.

<sup>2</sup> A função do Caso é distinguir e evidenciar os argumentos - externo e interno - de um determinado predador. Todas as línguas apresentam Caso, porém existem línguas com Caso morfológicamente marcado e línguas com Caso abstrato. Nestas últimas, o Caso é verificado pela ordem dos SNs (MIOTTO; FIGUEIREDO SILVA; LOPES, 2018).

NURC/RJ; NURC/SP; LínguaPOA; Discurso e Gramática. Após a compilação dos dados, fizemos sua descrição, na qual constatamos que os SNs se realizam como sujeitos (3.a), objetos (3.b) e adjuntos (3.c); constituintes anteriormente presentes na oração subordinada, agora movidos para a sentença matriz.

(3) a. Havia em determinados lugares que a gente<sub>i</sub> nem dava pra  $t_i$  ver o trem ficava completamente escuro.

*A gente nem podia ver o trem.*

b. E realmente aí o problema da violência<sub>i</sub> não dá pra consertar  $t_i$  na base.

*Não é possível consertar o problema da violência na base.*

c. Porto Alegre<sub>i</sub> não dá pra dar garantia de nada  $t_i$ .<sup>3</sup>

*Não é possível ter garantia de nada em Porto Alegre.*

Para compreender melhor o fenômeno, revisamos a bibliografia relacionada. Apesar das diferenças entre os verbos, baseamo-nos nos estudos com o *parecer*, exemplo bastante discutido (BERLINCK; DUARTE; OLIVEIRA, 2017; NUNES, 2015; 2016), que de igual modo exhibe uma aparente opcionalidade no movimento do SN da oração subordinada, visto que este estava em uma posição de Caso.

(4) a. Parece que os meninos gostaram dos brinquedos.

b. Os meninos<sub>i</sub> parecem que  $t_i$  gostaram dos brinquedos.<sup>4</sup>

Tal como nas orações com o verbo *dar*, o sujeito da oração subordinada recebe Caso *in situ* e depois ocupa a posição à esquerda do verbo *parecer*. Ambas as configurações parecem questionar o Princípio da Economia, o qual diz que o movimento, por ser uma operação de último recurso, deve ser bloqueado caso não haja uma necessidade de atribuição de Caso (CHOMSKY, 2000).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por ser difícil postular que não há atribuição de Caso nas posições em que os SNs se encontravam, assumimos que os SNs ocupam a posição à esquerda do verbo *dar*, à semelhança de outros verbos do PB, devido a uma propensão em preencher essa posição com um elemento referencial expreso, que pode ser de diferentes tipos, evitando deixar o verbo na posição inicial da frase, o princípio Evite V1.

Defendemos, inclusive, que o movimento do constituinte não é aleatório, tampouco fere o Princípio de Economia (CHOMSKY, 2000). Segundo Nunes (2016), que observa orações com os verbos *parecer* e *caber*, há um movimento totalmente lícito nessas situações, isto é, um movimento de uma posição Argumental (A) para uma posição não Argumental (A').

(5) a. <sub>Top</sub>Essas gavetas<sub>i</sub> *pro<sub>expl</sub>* parece que *pro<sub>expl</sub>* cabe muita coisa  $t_i^5$

b. <sub>Top</sub>A gente<sub>i</sub> *pro<sub>expl</sub>* dá pra  $t_i$  sentir a vibração no estádio.

De acordo com a proposta de Nunes, em (5.a), *essas gavetas* sai de uma posição com Caso e sobe para uma posição de tópico da sentença. O mesmo

<sup>3</sup> Fonte: (3.a) (NURC/Rec, 1978); (3.b) (NURC/RJ, 1992); (3.c) (LínguaPOA, 2018).

<sup>4</sup> Fontes: (4) (NUNES, 2015).

<sup>5</sup> Fonte: (5.a) (NUNES, 2016).

ocorre com as orações com o verbo *dar*. Em (5.b), o SN *A gente* recebe Caso em sua posição original e move-se para uma posição de tópico, respeitando o princípio Evite V1, deixando na posição de sujeito da oração matriz um expletivo nulo, como já seria esperado.

Resta-nos olhar com mais atenção para os exemplos em (6), que exibem concordância entre SN movido e o verbo impessoal, para compreender se os SNs podem estar assumindo uma posição de sujeito ou se dados como esse podem evidenciar uma hipercorreção.

- (6) a. Sete ovo arreventado<sub>i</sub> ainda dão pra aproveitar *t<sub>i</sub>*.  
b. Essas janelas<sub>i</sub> ventam muito *t<sub>i</sub>*.<sup>6</sup>

Esse fenômeno não é exclusivo da configuração sintática aqui estudada; podemos equipar dados como (6.a) a outros como (6.b) que vêm sendo investigados pelo fato de, inexplicavelmente, realizarem concordância assemelhando-se a sujeitos de verbos que não teriam sujeitos, exemplos que são categorizados na literatura como tópicos-sujeitos.

Pretendemos, em etapas posteriores, ampliar a análise de *corpora* para verificar a existência de mais ocorrências similares e examinar contextos favorecedores dessa estrutura inovadora. Ademais, faz-se indispensável a análise acústica dos dados coletados a fim de corroborar a hipótese de que os SNs são tópicos.

#### 4. CONCLUSÕES

Por fim, esta pesquisa mostra-se relevante, pois coloca em evidência um fenômeno ainda pouco discutido no campo da análise formal, que envolve alguns conceitos caros à teoria, como a atribuição de Caso, a economia computacional, entre outros. Além disso, este trabalho une-se a outras investigações (cf. entre outros DUARTE, 1993; BIBERAUER *et al.*, 2010; KATO; DUARTE, 2017; DUARTE; MARINS, 2021; AYRES, 2021; AYRES; OTHERO, 2021; OTHERO; LAZZARI, 2022) que visam explicar os processos de mudança pelos quais o PB está passando, sobretudo quanto ao parâmetro do sujeito nulo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, M. R. **Contextos licenciadores de sujeitos nulos em português brasileiro**. 2021. 131f. Tese de doutorado. (Doutorado em Letras) Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2021.

AYRES, M. R.; OTHERO, G. A. Contexts for Null subjects in Contemporary Brazilian Portuguese. **Revista Linguística**, volume 17, número 3, 2021.

BERLINCK, R. A.; DUARTE, M. E. L.; OLIVEIRA, M. Predicação. *In.*: KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. (Org.). **A construção da sentença**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 81-149.

---

<sup>6</sup> Fonte: (6.a) Registro de fala espontânea; (6.b) (PONTES, 1987).

BIBERAUER, T., HOLMBERG, A., ROBERTS, I. & SHEEHAN, M. **Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory**, Cambridge: CUP, 2010.

CHOMSKY, N. Minimalist inquiries: The framework. In R. Martin, D. Michaels, and J. Uriagereka (eds.), **Step by step: Essays on Minimalist Syntax in Honor of Howard Lasnik**. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2000. p. 89-155.

DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. *In.*: ROBERTS, I.; & KATO, M. A. (orgs.). **Português brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

DUARTE, M. E. L.; MARINS, J. Brazilian Portuguese: a 'partial' null subject language. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 63, 2021.

KATO, M. A.; DUARTE, M. E. L. O sujeito no português brasileiro e sua tipologia. *In.*: PILATI, E.; SALLES, H.L.; NAVES, R. (Org.) **Novos olhares para a gramática do português brasileiro**. Campinas: Pontes, 2017. p. 13-42.

KATO, M. A. **Determinantes prosódicos em mudança sintática**. Abralin ao vivo. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=t3BLRPloZJI>.

NUNES, J. Subespecificação de traços- $\phi$  e hiperalçamento no português brasileiro. *In.*: FIGUEIREDO, C; ARAÚJO, E. (Org.). **Diálogos com Ribeiro: sobre gramática e história da língua portuguesa**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 121-148.

\_\_\_\_\_. Subject and topic hyper-raising in Brazilian Portuguese: A case study on reference sets for economy computations. *In.*: KATO, M.; ORDOÑEZ, F. **The morfosyntax of Portuguese and Spanish in Latin America**. Oxford University Press, 2016. p. 107-134.

MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2018.

OTHERO, G. A.; LAZZARI, M. Null subjects and null objects in Brazilian Portuguese: correlations and change. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 30, n. 4, 2022.

PONTES, E. **O tópico no Português do Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 1987.